



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Exposição À Violência Por Parceiro Íntimo Na Gravidez E Adesão Ao Pré-Natal

Autores: LUANA GABRIELLE FIRMINO FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LARYSSA RAMOS LEITE DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUANA SOFIA BARBOSA VASCONCELOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUCAS ANDRADA CARRAZZONI GÓES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ANA LUÍZA CUNHA SEGUNDO DA SILVA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), GIOVANNA NÓBREGA LEANDRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIA EDUARDA AUGUSTA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIA NATALY FERREIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIA EDUARDA CAVALCANTE TIGRE WERNECK (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MATHEUS EDUARDO GOMES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), RAIZA DA SILVA JUVENAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), THEO AGUIAR BRITO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), YASMIM KASSIELLY MARQUES DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ANA BERNARDA LUDERMIR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELISABETE PEREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: O pré-natal é uma ferramenta importante na prevenção e detecção precoce de riscos para a gestante e o feto, em relação às condições da saúde física. A violência por parceiro íntimo (VPI) na gravidez é um problema de saúde pública mundial e pode estar relacionada a baixa adesão à assistência pré-natal. Avaliar a influência da exposição à VPI sobre a adesão ao pré-natal. Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal. A população do estudo foi composta por puérperas, em um hospital universitário, entre janeiro de 2023 e maio de 2024. Foram avaliadas características socioeconômicas e demográficas, história do pré-natal e do parto, além de questões sobre o recém-nascido (RN). A VPI na gravidez, foi avaliada com um questionário estruturado, com questões sobre violência psicológica, física e sexual. Foram entrevistadas 292 mulheres. Referiram algum tipo de violência (psicológica, física e/ou sexual), durante a gravidez, 17% das mulheres. Dentre essas, 80,8% tinham idade maior que 19 anos, 83% se autodeclararam de raça preta ou parda, 77,4% solteiras, 41,5% com mais de 9 anos de estudo, 56,6% sem inserção no mercado de trabalho e 60,4% eram múltiparas, cujo recém-nascido foi pré-termo e de baixo peso em 28,9% e 26,9% dos casos, respectivamente. Quanto aos tipos de violência sofridos, as mulheres referiram violência psicológica (16%), física (16,7%) e sexual (2,6%). Quase todas as mulheres realizaram pré-natal (99,4%). Das mulheres que referiram algum tipo de VPI, 60,9% realizaram pré-natal na atenção básica, sendo que 58,1% relataram violência psicológica, 60% física e 66,7% sexual. O início tardio no pré-natal (2º ou 3º trimestre) foi referido por 22,9% das mulheres vítimas de violência psicológica, 22% de física e 42,9% de sexual. O número inadequado de consultas (menos de seis consultas) foi referido por 10% das mulheres vítimas de violência psicológica, 9,6% de física e 25% de sexual. O uso de qualquer tipo de medicação, não foi realizado por 13,3% das mulheres que referiram violência psicológica, 13% física e 12,5% sexual. Nenhum tipo de vacina foi administrado em cerca de 8% das mulheres que referiram violência psicológica e física. Quanto às sorologias preconizadas, não foram realizadas HIV (9,97%), hepatite B(10,1%), hepatite C(25,4%), toxoplasmose (10,8%), citomegalovírus (67,5%), rubéola (68,3%), VDRL (22,9%), teste rápido para sífilis (38,6%). O estudo identificou elevados percentuais de VPI, bem como de início tardio e número insuficiente de consultas do pré-natal, além do não uso de medicações e vacinas. Destaca-se a importância da atenção básica para rastrear a VPI, porque as consultas de pré-natal são oportunidades para o profissional de saúde construir com a mulher um vínculo de confiança, que pode facilitar estratégias para revelação da situação de violência e possibilitar a busca de formas de empoderamento das mulheres para enfrentar o ciclo da violência.